



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA
DE
SAÚDE



GERÊNCIA DE DOENÇAS
CRÔNICAS E OUTROS
AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS

NÚCLEO DE CONTROLE DE
ENDEMIAS E DOENÇAS
TRANSMISSÍVEIS
EMERGENTES

Chefe do Núcleo:
Ailton Domicio da Silva

Responsáveis Técnicos:
Adelson Guimarães da Costa
Simone Schafhauser Boçon
Walkiria Gentil Almeida Andreev

www.saude.df.gov.br

Informativo Epidemiológico de Dengue

Ano 3, nº 12

Atualizado em 24/07/2009, semana epidemiológica
nº 29, sujeito à revisão

A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal registrou de janeiro a julho de 2009, dados parciais, 1301 casos suspeitos de dengue, com 330 (25,4%) infecções confirmadas. Dentre as transmissões confirmadas, 230 (69,7%) ocorreram no Distrito Federal (autoctonia) e 100 (30,3%) em outras Unidades Federadas (Tabelas 1 e 2). Comparando-se os dados de 2009 com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma redução de 56,6 % dos casos notificados e de 40,1% dos casos confirmados. Observou-se, também, decréscimo nas variações de casos autóctones 13,5% e importados 64,9% (Figura 1).

Caso	Período		Variação (%)
	Janeiro a julho 2008	Janeiro a julho 2009(*)	
Notificado	2999	1301	-56,6
Confirmado	551	330	-40,1
Autóctone	266	230	-13,5
Importado	285	100	-64,9

Fonte: Sisanet/NEDE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

*Dados atualizados até 29ª semana de início dos sintomas

Figura 1 – Casos notificados e confirmados de dengue e percentual de variação. DF, 2008-2009.

No intervalo de tempo analisado, observou-se maior número de casos autóctones em Planaltina (103), Sobradinho (21), Estrutural (19), Brazlândia (16), Itapoã (16), Guará (12) e São Sebastião (10). Comparados com o mesmo período do ano anterior, houve incrementos importantes em Brazlândia, Planaltina e Itapoã, embora Sobradinho também apresente discreto aumento no número de casos (Tabela 1).

Por outro lado, Taguatinga, Guará, Sobradinho II e São Sebastião tiveram uma redução de mais de 50% das autoctonias, quando comparado com o mesmo período de 2008 (Tabela 1).

"Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade"

Núcleo de Controle de Endemias e Doenças Transmissíveis Emergentes
SGAN 601 Bloco O/P – Brasília/DF - CEP: 70.830010 Tel.: 3905-7912 - 3322 0369
e-mail: endemias@saude.df.gov.br e endemias.df@gmail.com

Considerando as transmissões notificadas no Distrito Federal, segundo a unidade federada de infecção, 69,7% ocorreram no Distrito Federal; 13,6% na Bahia; 5,5% em Goiás e 3% no Maranhão (Tabela 2).

Tabela 1 - Comparação de casos Notificados, confirmados (autóctones e importados) de Dengue e percentual de variação (2009/2008) por local de residência. DF, 2009*.

Localidade	Notificados		Confirmados			
	2008	2009	Autoctonia *		Importados **	
			2008	2009	2008	2009
Águas Claras	61	16	5	-	9	2
Asa Norte	95	10	1	-	11	1
Asa Sul	59	3	7	-	6	-
Brazlândia	30	37	3	16	5	3
Candangolândia	30	7	-	1	3	-
Ceilândia	254	101	6	7	26	6
Cruzeiro/Oct.	28	5	-	-	2	1
Estrutural	66	32	22	19	4	1
Gama	85	20	7	-	10	3
Guará	194	56	22	12	24	11
Itapoã	23	33	2	16	4	-
Jardim Botânico	-	-	-	-	-	-
Lago Norte	23	1	-	-	1	-
Lago Sul	21	4	2	1	2	1
N. Bandeirante	60	12	3	-	2	1
Paranoá	29	17	4	2	3	-
Park Way	6	4	-	-	-	-
Planaltina	483	313	35	103	17	8
Rec.das Emas	104	61	6	1	12	5
Riacho Fundo I	45	11	-	-	1	1
Riacho Fundo II	30	9	1	-	2	-
Samambaia	206	104	9	7	28	6
Santa Maria	50	13	-	-	5	2
São Sebastião	156	61	33	10	4	7
SIA	2	-	-	-	-	-
Sobradinho	128	79	16	21	26	4
Sobradinho II	120	51	34	6	7	2
Sudoeste/Octog.	18	8	-	-	5	2
Taguatinga	310	121	29	8	28	10
Varjão	19	4	1	-	1	2
Reg. Ign	-	5	-	-	-	-
Res. Outra UF	264	103	18	-	37	21
Total	2999	1301	266	230	285	100

Fonte: SinanNet/NEDTE/GDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* A Região administrativa refere-se ao local provável de infecção no DF

** A Região administrativa refere-se ao local de residência

*Dados atualizados até a 29ª semana epidemiológica

Tabela 2 - Casos de Dengue, segundo UF de infecção - DF, 2009*

Nº de casos		%
UF	Nº	
Acre	-	-
Alagoas	-	-
Amazonas	-	-
Amapá	-	-
Bahia	45	13,6
Ceará	1	0,3
Distrito Federal	230	69,7
Espírito Santo	2	0,6
Goiás	18	5,5
Maranhão	10	3,0
Minas Gerais	3	0,9
Mato Grosso do Sul	2	0,6
Mato Grosso	4	1,2
Pará	1	0,3
Paraíba	-	-
Pernambuco	-	-
Piauí	6	1,8
Paraná	-	-
Rio de Janeiro	-	-
Rio Grande do Norte	-	-
Rondônia	-	-
Roraima	-	-
Sergipe	-	-
São Paulo	1	0,3
Tocantins	2	0,6
Ign	4	1,2
Outro país	1	0,3
Total	330	100,0

Fonte: Sinanet/NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* Dados provisórios, atualizados até 29ª semana epidemiológica, de acordo com a data dos 1º sintomas

Em relação aos casos confirmados de dengue (autóctones e importados), dos residentes no Distrito Federal foram georreferenciados 78,6% do total (Figura 2). Os demais casos ainda não foram plotados no mapa devido à dificuldade de localização do endereço (endereços incompletos, errados, inexistentes, deslocamento para marcar o ponto).

Observa-se no mapa uma maior concentração de casos na parte oeste do Distrito Federal. Destaca-se, também, na região norte, Planaltina, onde se verificou um surto entre a 17ª e 26ª semana epidemiológica.

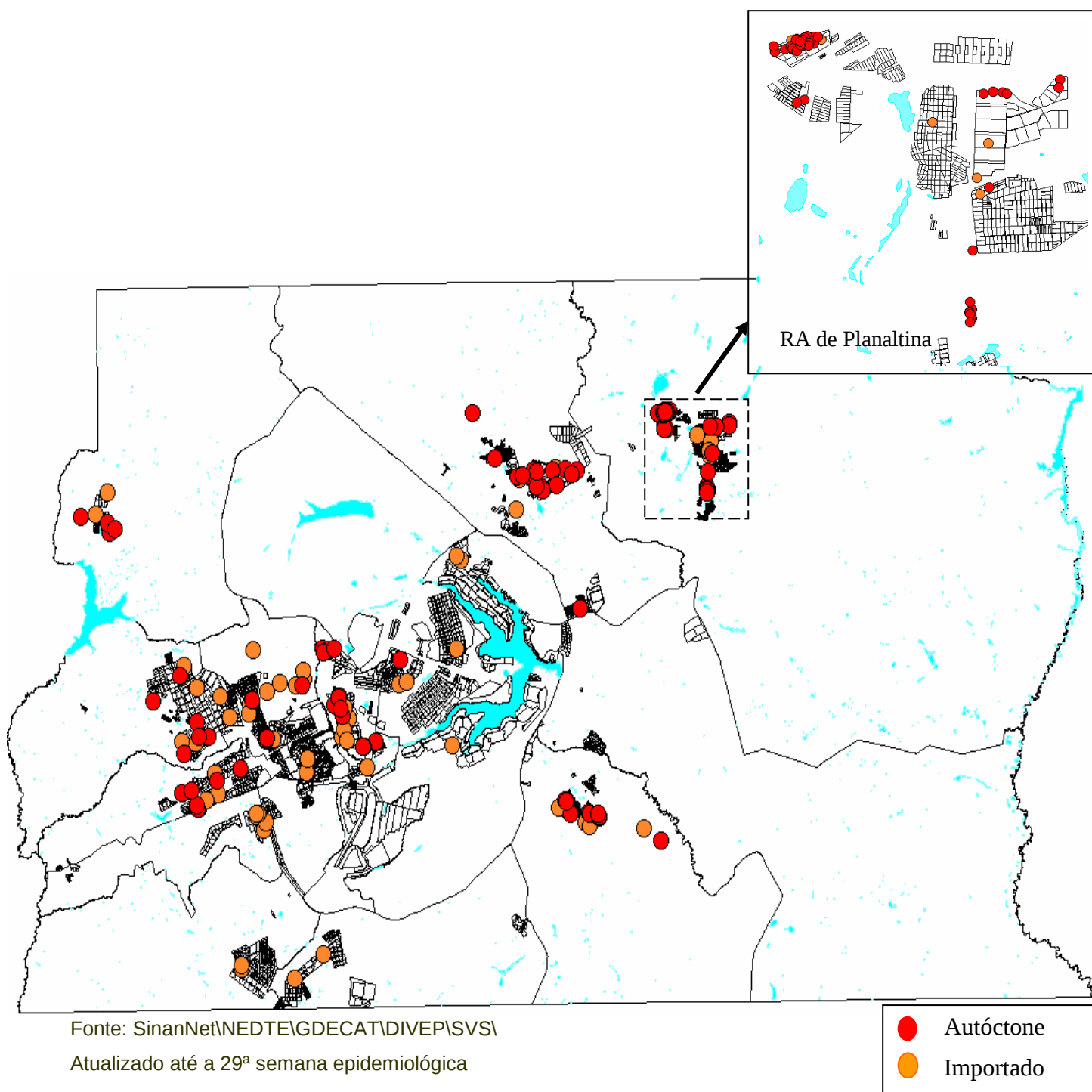


Figura 2 – Casos confirmados de dengue (autóctones e importados), por localidade de residência. DF, 2009*

Até a presente data, foi registrado 1 (um) caso de febre hemorrágica da dengue (FHD), autóctone de São Sebastião, que evoluiu para óbito e 3 (três) casos de dengue com complicação, importados de Belém-PA e Santa Maria da Vitória – BA, todos com evolução para cura (Figura 3).

Febre Hemorrágica da Dengue

Nº	Sexo	Idade	Distrito de Residência	UF Res.	Município Infecção	UF Infecção	Evolução
1	M	39	São Sebastião	DF	Brasília	DF	óbito

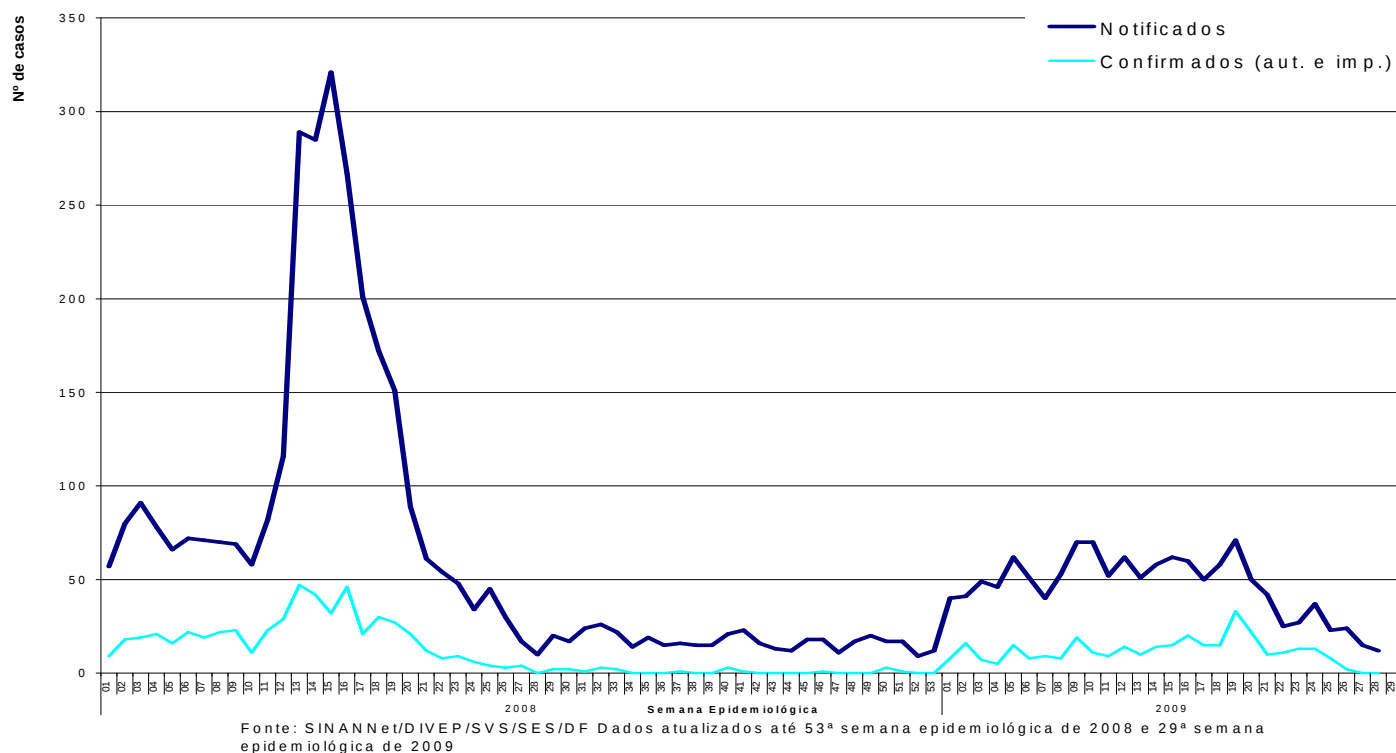
Dengue com Complicação							
Nº	Sexo	Idade	Distrito de Residência	UF Res.	Município Infecção	UF Infecção	Evolução
1	M	35	Águas Claras	DF	Belém	PA	cura
2	F	8	Santa Maria da Vitória	BA	Santa Maria da Vitória	BA	cura
3	M	68	Sobradinho	DF	Santa Maria da Vitória	BA	cura

Fonte: SinanNet/NEDTE/GDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

*Dados atualizados até 29ª semana de início dos sintomas

Figura 3 - Casos de Febre Hemorrágica da Dengue e Dengue com Complicação. DF, 2009

A análise da Figura 4 mostra que em 2008 houve uma elevação das notificações na semana epidemiológica 3, seguido por uma estabilização entre as semanas 6 a 9 e redução na semana 10. A partir da semana 11, verificou-se um expressivo aumento nas notificações com picos máximos nas semanas 13 e 15, reflexo da melhoria na sensibilidade de notificação de casos suspeitos em consequência da epidemia de dengue no município do Rio de Janeiro. Neste mesmo período, houve um discreto aumento dos casos confirmados. Nas primeiras seis semanas de 2009, observou-se comportamento ascendente da curva epidemiológica de casos notificados, embora esteja abaixo do verificado no mesmo período do ano anterior. Em relação aos casos confirmados verificou-se uma redução nas primeiras semanas de 2009 (Figura 4).

**Figura 4** - Casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de dengue, por semana epidemiológica, DF, 2008 e 2009.

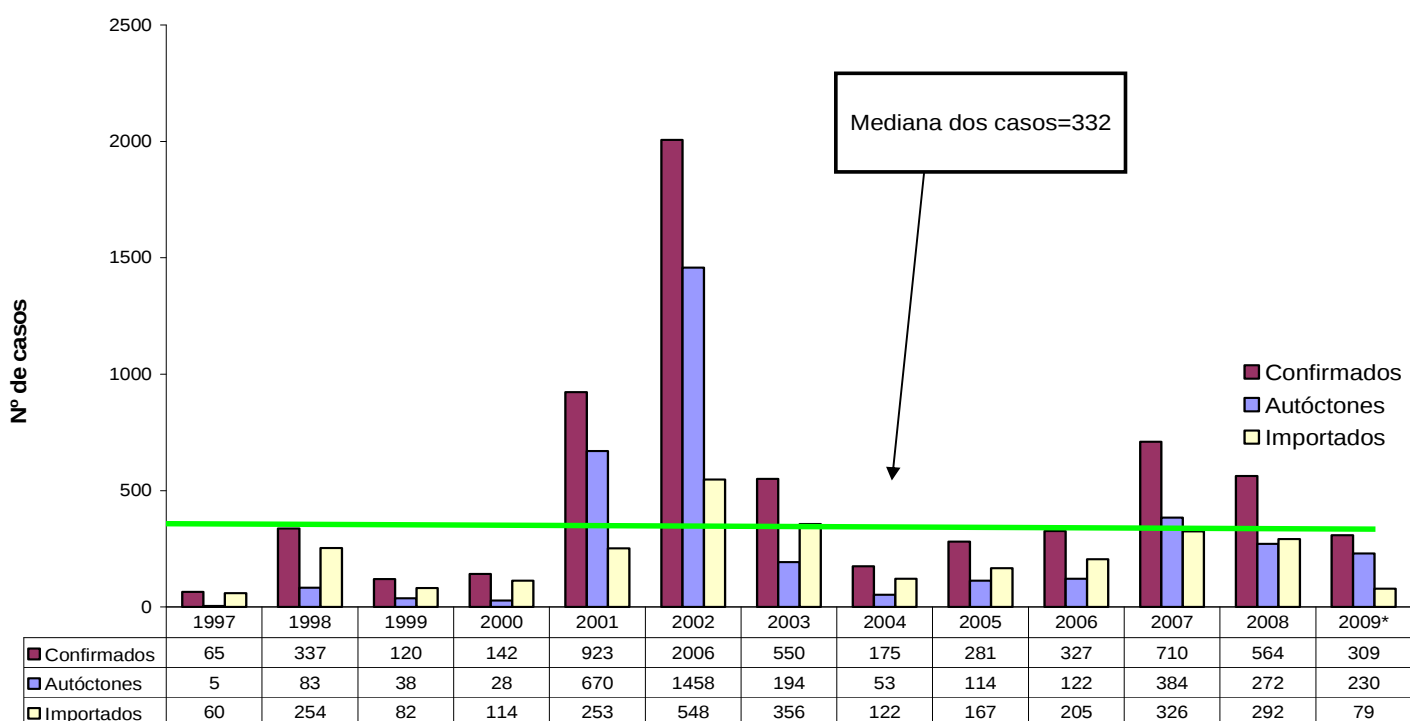
Histórico da Dengue no Distrito Federal

As primeiras suspeições de dengue no Distrito Federal ocorreram em 1991, com a confirmação de 29 casos, sendo todos importados de outras Unidades Federadas.

Em 1997, foram confirmadas as primeiras cinco infecções autóctones de dengue. Essas transmissões ocorreram no Gama (3), Taguatinga (1) e Ceilândia (1). A partir desse ano, a transmissão da dengue

consolidou-se no Distrito Federal, assumindo o padrão endêmico do país.

Ao longo desses 12 anos, destacamos os anos de 2001 e 2002 por apresentarem as maiores incidências. Em 2001, a maioria dessas transmissões se concentrou na Estrutural e em 2002 em São Sebastião. A mediana, nessa série histórica, é de 332 casos por ano. (Figura 5).



Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet - NEDTE/GDCA/DIVEP/SVS/SES-DF

*Dados provisórios, atualizados até 29ª semana epidemiológica dos 1º sintomas

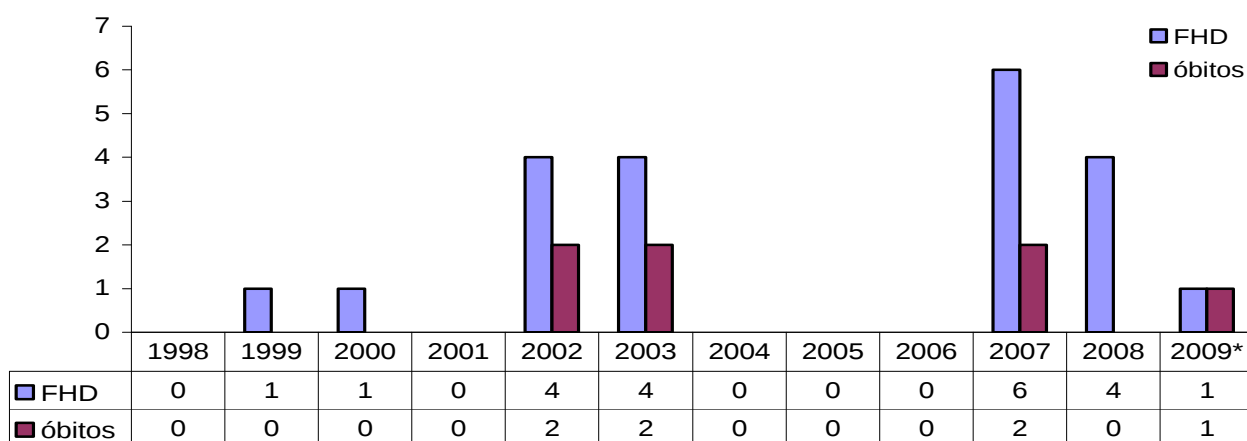
Figura 5 - Casos confirmados de Dengue, autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, nos anos de 1997 a 2009. DF, 2009*.

Em relação à FHD, o primeiro diagnóstico se deu em 1999. A série histórica apresenta-se bastante irregular, variando de ausência a poucos casos. (Figura 6). Esse mesmo comportamento pode ser evidenciado em relação aos casos de dengue com complicação. (Figura 7).

A existência de poucos casos de FHD e dengue com complicação, com reduzido número de óbitos é extremamente positivo do ponto de vista epidemiológico.

No entanto, a baixa incidência eleva a letalidade a percentuais muito acima do que preconiza o Programa Nacional de Controle da Dengue, que deveria ser abaixo de 1%.

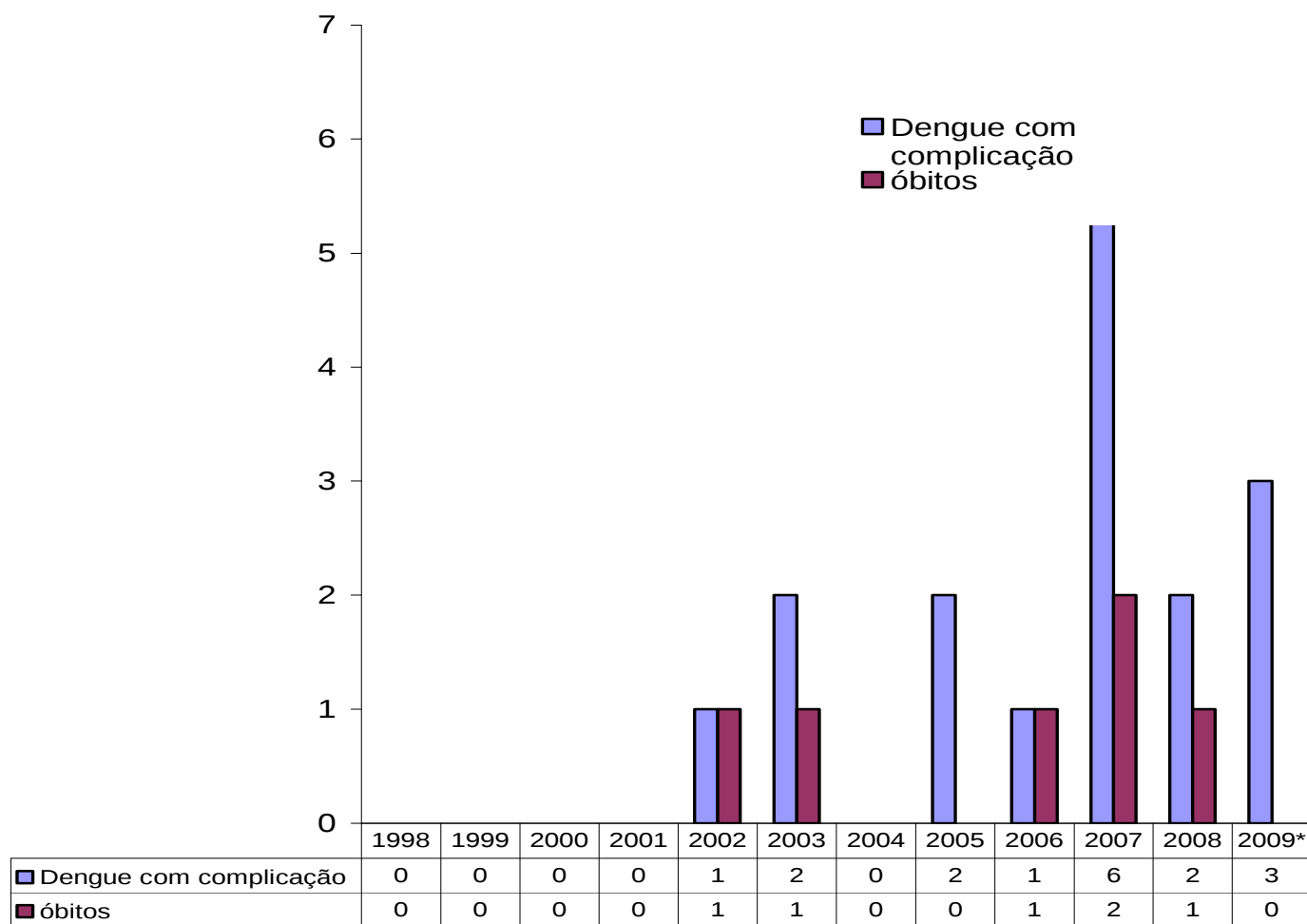
Entende-se por dengue com complicação todo caso que não se enquadra nos critérios de FHD e a classificação de dengue clássica é insatisfatória, dado a gravidade do quadro clínico-laboratorial apresentado.



Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet- NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* Dados provisórios, atualizados até 29ª semana epidemiológica, de acordo com a data dos 1º sintomas

Figura 6 - Casos de Febre Hemorrágica da Dengue e óbitos, autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, nos anos de 1998 a 2009. DF, 2009*.



Fonte: Sinan-Dos/SinanW/SinanNet- NEDTE/GEDCAT/DIVEP/SVS/SES-DF

* Dados provisórios, atualizados até 29ª semana epidemiológica, de acordo com a data dos 1º sintomas

Figura 7 - Casos de Dengue com complicação e óbitos, autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, nos anos de 1998 a 2008. DF, 2009*.